



FENIXSO NIGRA

APERIÓDICO DE PROPAGANDA DOS VÁRIOS ANARQUISMOS
DE CAMPINAS E REGIÃO

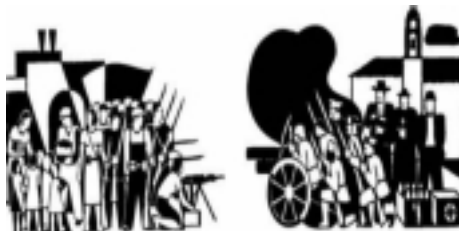
-NUMERO 09/2006

A expropriação sobre o Anarquismo.

Logo após a queda do muro de Berlim, enquanto os entusiastas da direita mais ideológica festejavam o “fim da História” e uma parte da esquerda autoritária atônita e sem saber o que fazer, apenas repetia velhos chavões marxistas a guisa de imprecação, um grupo mais “inteligente” desta mesma esquerda passou a praticar o que Orwell tão bem descreveu quando falava da “novilíngua” em 1984, o revisionismo.

Algumas intervenções foram feitas sem maiores cuidados, como se tudo não se tratasse mais do que simplesmente se desfazer de um cadáver incômodo. Assim parte desta esquerda a pretexto de “modernizar-se” adere a mais sem-vergonha das sociais democracias, embora, justamente por ser sem-vergonha finja não se valer deste conceito, preferindo neologismos esdrúxulos tais como “social-liberalismo”, ou ainda “democracia social”. Mas parte da esquerda tradicional será um pouco mais sutil, endossando bandeiras que nunca foram as suas, mas que o sentido de sobrevivência político e de oportunismo que sempre as caracterizaram estavam indicando como passíveis de agradar os eventuais eleitores. Não é a toa que os partidos de esquerda que eram todos visceralmente alérgicos a discutir questões de gênero, de etnia, de opção sexual, de ecologia, muitas vezes ridicularizando-as como fruto de um pensamento burguês e liberal, ou quando muito uma postura romântica libertária, incondizente com a seriedade daqueles (no caso eles mesmos) que lutavam contra o eixo principal da luta, o Capital.

Maduros, embasados cientificamente, eles podiam relegar estas lutas periféricas aos utópicos, incapazes de perceberem que se não estavam fazendo o jogo do sistema, estavam na melhor das hipóteses apenas travando combates menores e sem muita relevância. Hoje misteriosamente não existe um único partido de esquerda que não ostente toda uma gama de lutas “pequeno-burguesas” em sua plataforma. É claro que agora que estas fazem parte de seu arsenal eleitoral, todas estas lutas passaram tanto a serem “sérias” como “desde sempre”



estiveram nos eixos formadores de suas plataformas eleitorais! Até mesmo quando as críticas que fizeram no passado não tão distante a estes tão abomináveis “desvios” são reencontradas!

Mas a coisa não parou por aí! Num esforço semelhante àquele empreendido pela extrema-direita que visando reinterpretar a história a seu favor, movimento este que foi chamado de revisionismo, nossos vizinhos de esquerda se embrenharam a deformar a História de acordo com a sua situação momentânea, quites a desdizer o que fora escrito poucos anos anteriormente. Assim temos por exemplo no caso do movimento sindical uma série de esboços do que seria o ataque desenfreado que vivemos atualmente.

Começam minimizando a importância dos anarquistas e anarco-sindicalistas na construção do sindicalismo brasileiro, chegando até mesmo a praticamente desdenhar sua participação nas greves gerais, inclusive a de 1917! Vendo que não havia reação ao seus ataques e argumentações duvidosas, prosseguiram em sua tarefa desta vez de forma acelerada. Hoje estão inundando o mercado acadêmico com uma “nova verdade” recém-saida do forno: “Nunca existiu anarco-sindicalismo no Brasil”, o que existiu foi um segmento dito “sindicalismo revolucionário” que foi na verdade pai da CUT atual!!!! Tal revelação poderia ser dita por Darth Vader em pessoa, estivéssemos num script de filmes de matinês.

No entanto ela exemplifica bem o que devemos esperar de nossos “meio-irmãos” do campo da esquerda. Nos mais variados campos, tocam nossos “amigos” a absorverem nosso discurso para regurgitá-lo de forma medonhamente irreconhecíveis dando um novo sentido a história. Assim se apropriaram da autogestão transmutando a num complexo mecanismo de esfacelamento e diluição das tomadas coletivas de decisões para concentrá-las novamente no que vem a

ser sua tara original: o estabelecimento “natural” de uma vanguarda esclarecida a quem, quase que por “direito” deveria reverter o poder. Muito semelhante a lógica daqueles que deveriam ser seus opostos, os liberais, eles alertam para a necessidade de “reestruturar” as organizações de base libertárias, como o foram as cooperativas, no âmbito da economia, para supostamente dar-lhes viabilidade econômica, introduzindo desta maneira, verdadeiras engenharias que visam tão somente dar uma aparência de democracia na tomada das decisões, mas concentrando-as na realidade em funções menos visíveis e que deveriam ser apenas e minentemente técnicas. Os mais afoitos, já devidamente instalados nas estruturas de Estado, como é o caso da Saúde, elevam sua prepotência ao ponto de acharem (e assim o proclamam) que “inventaram” a co-gestão, velho instrumento criado pela social-democracia alemã para, no final da segunda guerra, garantir os dedos do capital (em grande parte colaborador do nazi-fascismo) em troca de alguns anéis.

A velha idéia de ocupação de fábricas, e de gestão operária que visasse a autogestão, dentro evidentemente do conceito de economia social, tão caro aos anarquistas e tão distinto da economia política de Marx, nós temos um “resgate” da idéia cristã de evitar a todo custo o conflito de classes Capital x Trabalho, embalado numa massa mal ajambrada e embasada a que se convenceu chamar de “Economia Solidária”, e que foi amplamente alardeada nos Fóruns Sociais Mundiais pelo PT e seus aliados. Autogestão passa a ser apenas uma gestão tercerizada pelas cúpulas dirigentes. As cooperativas do MST são todas “dirigidas” por capas pretas, em geral externos aos assentamentos. Algumas de suas lideranças, maoistas, chegam mesmo a propor o cooperativismo sem autogestão!

Os trotskistas por sua vez não se diferenciam dos petistas, promovendo uma imensa e voluntária confusão no que se refere ao termo libertário. Órfãos da antiga Convergência Socialista (C.S.) que não aderiram ao PSTU e/ou ao PSOL, vem se autodenominando “libertário” afora. Basta ver profusão de grupelhos que pulhulam a Internet. Felizmente o ranço autoritário é facilmente detectável, além é claro da

divertida tendência a divisões eternas, que inviabilizam danos maiores. O Trabalho, (indolente corrente trotskistas do PT) tem desenvolvido uma tática em conjunto com o PSTU, a de infiltração pura e simples. O objetivo? Implosão das reuniões e agremiações libertárias.

Esta demora ao movimento anarquista em responder e reafirmar sua identidade, tem permitido também que ao lado da esquerda autoritária a direita tenha avançado igualmente neste sentido de usurpar e expoliar o anarquismo de seu conteúdo. Em cima de uma nomenclatura existente apenas no Estados Unidos (Libertarian Party), os ultra-liberais, discípulos de Mises tem tentado forçar a adoção no Brasil de tal nomenclatura, gerando confusões.

Marcelo/Fenikso Nigra



VI EXPRESSÕES ANARQUISTAS

ACONTECERÁ EM CAMPINAS/SP, OUTUBRO DE 2007.

ENTRE EM CONTATO PARA MAIORES INFORMAÇÕES E PARTICIPEM DESSE EVENTO. ABERTO A TODOS OS GRUPOS E INDIVÍDUOS.

INFORMAÇÕES:
feniksonigra@yahoo.com.br;
araralivre@yahoo.com.br;
ativismoabc@riseup.net

LEI E AÇÃO DIRETA

Não há outras forças na sociedade fora das forças individuais: essas forças somam-se pela solidariedade ou destroem-se pelo embate dos exclusivismos ferozes. Mas não há outras. A ação governamental nada lhes acrescenta; a lei vale zero.

Se a lei concede liberdades e reformas que os interessados não reclamam nem usam, não será aplicada: os mesmos que ela pretende favorecer a repelem e transgridem. Se a lei viola liberdades que já entraram na natureza dos homens capazes de iniciativa e ação, não há governo capaz de a executar. Se a lei, enfim, reconhece uma conquista generalizada, consigna uma concessão feita pelos governantes aos governados, ela é absolutamente inútil, porque nem mesmo serve de garantia: a garantia está nos indivíduos que gozam e atuam a liberdade conquistada e estão prontos a defende-la a qualquer momento. De nada valem liberdades escritas e permitidas no papel; valem as que os homens usam, sem pedir licença.

O Brasil tem uma constituição cheia de liberdades, que o povo não usa e não sabe respeitar... Todos os dias os jornais enumeram casos extraordinários de arbitrariedade, próprios dos sertões africanos ou da Rússia. Atos inquisitoriais deixam os ânimos indiferentes... E há graus: no Rio, por exemplo, os abusos são menos possíveis do que noutras partes, *sujeitas à mesma constituição*.

Noutros países, de leis menos liberais, há mais liberdades... porque o povo as usa. *Leis celeradas*, promulgadas e executadas num momento crítico, de pavor e desorientação, não podem depois aplicar-se...

É pois perder tempo e forças dedicar a atividade ao fabrico de leis, à conquista da legislação ao parlamento.

Desenvolver as iniciativas individuais, as vontades de agir, formar consciências – eis a única e difícil tarefa. Trata-se de fazer subir o indivíduo a uma estima de si mesmo, a uma dignidade que o leve ao gozo de cada vez mais liberdades, mais bem-estar. No campo político, pela solidariedade e pela ação direta, a atuação incessante de liberdades, cuja violação ele não poderá permitir.

No campo econômico, o desenvolvimento do sentimento de bem-estar, do *consumo*, que leva o homem a não vender a sua força de produção por um preço que não lhe permite a vida a que está habituado, e o impede a integral emancipação.

O campo da vida social – da

propaganda, da educação, da ação direta, da realização permanente, é vastíssimo. Demais é único se não se quer desperdiçar forças.

E a lei não só faz perder tempo e forças, mas atinge as próprias fontes da energia. Pedir uma lei é já indicar um estado de espírito cristão, confiar na virtude da papelada legal, mostrar-se incapaz de agir diretamente. Mas o mal é maior quando se organiza toda uma propaganda (eleitoral, parlamentar), se consagra uma boa parte da energia coletiva a demandar uma “legislação operária”, um sistema de reformas...legais.

Faz-se propaganda, dizem. É certo: a propaganda do messianismo. É pouco provável que o deputado comece dizendo, por exemplo, que a lei é nada e tudo dependa da consciência, da ação, da energia dos indivíduos...

Pelo contrário: para o candidato, as reformas *legais* são *utilíssimas* aos operários...

Ou não seriam eleitos....

NENO VASCO
A VOZ DO TRABALHADOR

Ano 1 – nº 11 – 17 de maio de 1909 – p. 1.



Corrupção tem cura?

Antes de qualquer coisa, é preciso definir o que é corrupção. Todos nós sabemos que corrupção é crime, mas vamos pensar como homens livres. Esqueçamos as leis e os tribunais, que na grande maioria dos casos servem apenas como uma ferramenta do Estado e da burguesia para padronizar o comportamento da massa e garantir os direitos das classes dominadoras. Podemos então pensar na corrupção como um mal? A corrupção pode ser caracterizada como um mal, pois se trata da ação de um indivíduo que se apropria de um bem coletivo para si mesmo. Ou seja, algo que deveria trazer benefício a todos é tomado ou desviado para um único cidadão ou grupo pequeno, trazendo benefícios somente para os corruptos.

Agora que definimos a corrupção sem se deter à lei dos homens ou de Deus, poderíamos definir o que a motiva? No início do texto propus para pensarmos como

homens livres, e talvez seja esse pensamento que motive a corrupção. Espere, não estou dizendo que a liberdade corrompe. Porém, admitindo ou não, todos nós somos livres. Podemos tomar todas as nossas decisões livremente, porém algumas delas podem acarretar em conseqüências muito ruins, e aí, temos que arcar com essas conseqüências. Mesmo assim somos livres para escolher entre o bem e o mal. Certos pensadores acreditam que liberdade é disciplina, pois você é livre para agir, porém age de maneira como gostaria que os outros agissem com você. Por exemplo, ferir alguém, seria um convite a essa pessoa estar livre a te ferir também, e é isso que nos leva a nos disciplinar e conviver melhor com nossa liberdade.

Definidas liberdade e corrupção, pensemos agora como políticos. Somos livres para escolher entre o sim e o não, entre o bem e o mal, entre ser ou não ser corrupto. Então, a qualquer momento esse político está tentado a ser corrupto. Todos os dias ele está livre para tomar as suas decisões. E se não há conseqüência, porque se preocupar?

Espero que você tenha compreendido essa definição rápida e simples do que motiva a corrupção e um pouco do pensamento do corrupto. Se sim, você já imagina alguma solução? Sim? Não?

A proposta que consigo enxergar é a seguinte: se a política cuida de bens coletivos, o destino desses bens não pode ser decidido por um único homem, que como vimos, está predisposto a se corromper. No mínimo seria preciso um acompanhamento de muito perto de todas essas decisões. O que não diminuiria a liberdade do político, mas mudariam as conseqüências da corrupção, pesando mais sobre ele do que sobre o povo. Porém, na minha opinião, isso não seja o suficiente. Então, em minha conclusão, vejo que o bem coletivo deve ser administrado pelo coletivo. É preciso a participação direta do povo, só ele pode decidir e saber exatamente o que é melhor para ele. É preciso auto-gestão, democracia direta. Mas é preciso também que o povo descubra isso.

Luiz Carioca/ Fenikso Nigra



19 de julho de 1936: sonhos e pesadelos

Há 70 anos iniciava-se uma terrível guerra fratricida e que deixou um saldo muito grande de destruição na Espanha.

Devemos lembra-la como um marco para a sociedade, porque a sociedade lutava por terra e liberdade. A participação anarquista foi intensa. Devemos não contar os mortos, que foram numerosos, nem as sangrentas batalhas e as horríveis máquinas de matar que foram usadas. Isso diversos livros já comentam, canonizando a estupidez da guerra.

Lembremos dos homens, mulheres e crianças que fizeram a revolução. Foram dias de alegria, solidariedade e amor ao próximo. Coletivizaram terra, fábricas e escolas. Os correios, os transportes, os hospitais e restaurantes. Havia liberdade e a participação de tod@s. Muitos eram vegetarianos, outros ecologistas, havia dignidade e respeito entre iguais.

Estes aspectos fogem da história e não são lembrados, ao menos pela direita e seus meios de comunicação e fabricação do saber. Também intelectuais de esquerda, autoritários marxistas negligenciam as coletivizações, as ações anarquistas de expropriação, as milícias civis e outras tantas aplicações anarquistas.

A guerra civil espanhola, essencialmente anarquistas em diversos aspectos não é comentada e colocam-se em segundo plano os anarquistas e suas organizações. Mas quem pegou em armas assim que Franco atacou? Os sindicatos anarquistas, a CNT e a FAI tomaram a frente e não deixaram diversas cidades sucumbirem aos fascistas, em outros locais, sem esta iniciativa e acalmados pelos políticos, as cidades não se defendem e são tomadas pelos fascistas.

Uma vez iniciada o conflito, os patrões, os capitalistas, fugiram deixando fábricas e propriedades a seus verdadeiros donos, o povo espanhol que soube mantê-las funcionando.

Lembremos sempre das ações diretas e das pessoas que fizeram a resistência contra o fascismo, sua luta não foi em vão.

Idilio/ Fenikso Nigra



RUMOS ANARQUICOS

Mais contatos:

> PALCA. A/c Ana. CP: 77. CEP: 29146-970. Cariacica-ES.

>Anarco-punks em Desterro. A/c Ana, CP: 859 CEP: 88010-970. Desterro/SC;

>Grupo Independente de Estudos Políticos e Sociais (GIEPS), Cont: A/c Gieps. Av. Prudente Morais, 2233. Araraquara-SP 14801-170.

>Ativismo ABC, A/c Ana, R: Alcides de Queiros 161 Bairro Casa Branca-Santo André;

>Balaio de Pólvora, A/C Renato, CP: 89 Agudos/SP CEP: 17120-000;

>Bandeira Negra. A/C Ana CP: 053, Salvador/BA. CEP: 40001-970;

>CCMA. A/C Carlos Magno CP:665, CEP: 01059-970. São Paulo/SP;

>Razão Social. A/C Washington. R: Colorado, 110. N. Vista. CEP:31080-000. BH/MG;

>Vida e Paz: A/C Mauro. CP: 2030. CEP: 11060-970Santos/SP;

>Federação Anarquista do Rio de Janeiro (FARJ): A/C Ana CP: 15001, CEP: 20155-970. Rio/RJ;

>Rede Libertária da Baixada Santista (RLBS): A/C Ana. CP: 99 CEP: 11010-010 Santos/SP;

>G.A.S.A. A/c Ana, Av. Presidente Vargas 425, Centro. Iuna/ES CEP: 29390-000;

>Anarcopunk em Carpina. A/c Ana R: Joaquim Gonçalves Guerra 420 B. Santo Antonio CEP: 55816-470. Carpina/PE;

>Informativo Ácrata. A/c Ana. R: Demerval Fonseca, 451/ Ap. 133/BL 2;

>Sobre Vegetarianismo, A/c Jeff Davis R: Rovaro 28. CEP: 13820-000. Jaguariúna/SP.

>Federação Operária de São Paulo (FOSP). A/c Ana CP: 1933. CEP: 01009-972. São Paulo/SP;

>Centro de Cultura Social (CCS-SP) CP: 2066 CEP: 01060-970. São Paulo/SP;

>Fórum do Anarquismo Organizado (FAO). A/c Ana CP: 467 CEP: 01059-970;

>Grupo de Estudo Libertário, A/c Cledson. R: Do Tanguis, 50. Santo Antônio. CEP: 43800-000Candeias/BA;

>CCL-Fábio Luz. A/c Ana. Av.02. Caminho 24 A. 08 Conjunto Feira VII. CEP: 44100-000. Feira Santana/BA;

>Coletivo Ruptura. A/c Ana CP: 2501 CEP: 60721-970. Fortaleza/CE;

>Luta Libertária: A/c Ana CP: 11639 CEP: 05049-970. São Paulo/SP;

>Clã destino. A/c W.R.A CP: 10149 CEP:88062-970. Lagoa da Conceição Florianópolis/SC.

>Federação Anarquista Gaúcha (FAG). A/c "Rafael" CP: 5036 Porto Alegre/RS. CEP:90041-970;

MANTENHA OS CONTATOS ATUALIZADOS.
GRAT@S ...
SAÚDE E ANARQUIA!



**ACORDA,
PINDORAMA!!!**

Práticas e propostas HABITAÇÃO



Esta coleção se presta a ajudar nossas conversas e ações de mudanças que nossa sociedade necessita.

Se sujeita a críticas, a alterações conforme as necessidades e condições de cada um.

Propostas e Práticas são fundamentadas em nossas experiências nesses quase dois séculos de anarquismo em todo o mundo.

Desenvolvendo a luta através da autogestão, ação direta e socialismo libertário contra a opressão e exploração.

Não se limitam ao período eleitoral. Não pregamos o voto nulo como protesto, mas como uma conduta ética e moral de cidadania para transformação social. A política será mudada através da população explorada e oprimida nas ruas, nas escolas, nas fábricas, nas universidades, nas casas em luta por justiça e liberdade!

Sobre a Propriedade/Habitação:

Em uma sociedade anarquista a propriedade como direito de posse não existe, ela é abolida como tal. Nem há herança conseqüentemente. A necessidade individual e coletiva de uso é o que prevalece.

No primeiro momento as propriedades são entregues entre tod@s conforme suas necessidades pessoais e familiares. Não há acumulação de propriedades, assim cada indivíduo tem apenas o que vai usar. Uma vez disponibilizadas todas as propriedades, verifica-se se há necessidade de mais e se tod@s foram satisfeitos. Pensamos sempre cada região gerencia suas

demandas, ofertas, produção e distribuição. Uma região é um espaço geográfico especificado e limitado, com uma determinada população de cidadãos.

Este espaço é onde há moradia, trabalho, lazer, cultura, enfim onde ocorre vida humana de forma coletiva e individual, é onde ela se expressa. É muito comum e esperado comentários sobre essas redistribuições da propriedade tais como:

Quem é que vai controlar esse processo? As propriedades não são iguais, umas melhores e outras piores, quais os critérios de distribuição? Não haveria alguns espertos que conseguiriam acumula-las? Há muitos que trabalharam e conseguiram com muito custo constituir sua propriedade, é justo que a perca? Não haveria invasões nas propriedades mesmo que sejam para uso?

Nossas respostas a essas questões são: o processo de expropriação e redistribuição é controlado por tod@s cidadãos de cada região e as regras deste processo são feitas pelos mesmos.

Aqui é necessário fazer uma observação. Escrevemos cidadãos, significando que cada indivíduo é ativo, crítico, responsável e livre e voltaremos mais vezes a este importante aspecto. Cada propriedade tem suas características, existindo as que foram bem construídas e outras não.

Uma vez identificando as que não estão em condições de uso, serão destruídas ou reformadas. As de péssimas condições serão destruídas.

Assim, não haverá propriedades em péssimas condições e a distribuição das propriedades se dará de acordo com o processo escolhido pelos cidadãos de cada região. Cada região, o conjunto de indivíduo e cada um tem o compromisso de não deixar acontecer tal acúmulo por indivíduos ainda com a mentalidade capitalista de acúmulo e exploração, será um compromisso de cada um com a revolução. Não é justo que perca o que constituiu para seu uso, mas aquilo que for excedente fruto do trabalho não só dele mas do coletivo, deverá voltar ao coletivo e ser redistribuído. O uso de cada propriedade é reconhecido pelos indivíduos e pela região, assim não há como invadir uma propriedade sem que o conhecimento do coletivo, Se isso acontecer, o invasor é um inimigo do processo anarquista e será tratado de acordo, acionando as milícias locais para resolver a situação, o espaço individual e sua propriedade de uso não pode ser

violada.

Em resumo, propomos:

- Formação de grupos, associações e coletivos para efetivação das ações otimização do uso das propriedades e seu gerenciamento;
- Formação de cooperativas de construção e manutenção das habitações;
- Otimização das propriedades e sua distribuição conforme necessidade de uso;
- Abolição do direito de posse e herança.

Baseado no escrito "O que é a propriedade" de Proudhon; nas experiências russas, ucranianas, espanholas; nas OKUPAS anarco-punks; nas Zonas Autônomas Temporárias; nas ocupações sem-teto e sem-terra; nas ocupações realizadas no Rio de Janeiro com participação da FARJ.

IMPRESA ANÁRQUICA

Prestige estas editoras anárquicas. Peça mais informações:

ROBSON ACHIAMÉ > CP: 50083

CEP: 20050-970 Rio de Janeiro/RJ.



EDITORA IMGINÁRIO >

R: Ciro Costa nº 94, conj 01.
Perdizes. CEP: 05007-060
São Paulo/SP.

OPÚSCULO LIBERTÁRIO >

CP: 15
CEP: 11401-970 Guarujá/SP

INDEX LIBRORUM PROHIBITORUM

CP: 4147 São Paulo/SP CEP: 01061-970

www.indexeditora-hno.com.br



COLABORADORES: LUIZ CARIOCA, IDÍLIO CÂNDIDO, EDUARDO DEZENA, JOSÉ DAMIRO, EDGAR RODRIGUES, ERIKA CÂNDIDO, MARCELO FREIRE, CARLOS CARVALHO

AGREDECEMOS A TODOS PELAS SUGESTÕES, CRÍTICAS E MATERIAIS. É LIVRE A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTE APERIÓDICO. CITANDO-O OU NÃO.

CONTRIBUA COM PROPAGANDA ANARQUISTA, DIVULGANDO-A. SAÚDE E ANARQUIA A TODOS! TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES. PEÇA O SEU!

**CONTRIBUIÇÕES > AG. BRADESCO: 0046-9
CONTA POUP.: 1030455-5 (Idílio Candido e/ou José Damiro)**

**ENTREM EM CONTATO: A/C FENIKSO
NIGRA CP: 999, CEP: 13-001-970 ou
CP: 5005, CEP 13-036-970
CAMPINAS/SP**



m.e.: feniksonigra@yahoo.com.br
WWW.FENIKSO.RG3.NET
<http://geocities.yahoo.com.br/feniksonigra/>